

2. ASPECTOS DEMOGRÁFICOS

2.1. Crescimento populacional do Município

O Município de São José dos Campos atingiu a população de 629.921 habitantes em 2010, segundo o Censo Demográfico realizado pelo IBGE naquele ano. No espaço de uma década – entre 2000 e 2010 – a cidade viveu um incremento populacional de cerca de noventa mil pessoas, crescendo a uma taxa anual de 1,57%.³

Esta taxa bem reduzida, se comparada àquelas experimentadas entre os anos 60 e 80, que se aproximavam dos 7%, segue a tendência geral do país de diminuição do ritmo de crescimento populacional. Porém, observando as taxas registradas pelo país, pela Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (RMVPLN) e pelo Estado de São Paulo, verificamos para São José dos Campos uma taxa ainda ligeiramente superior.

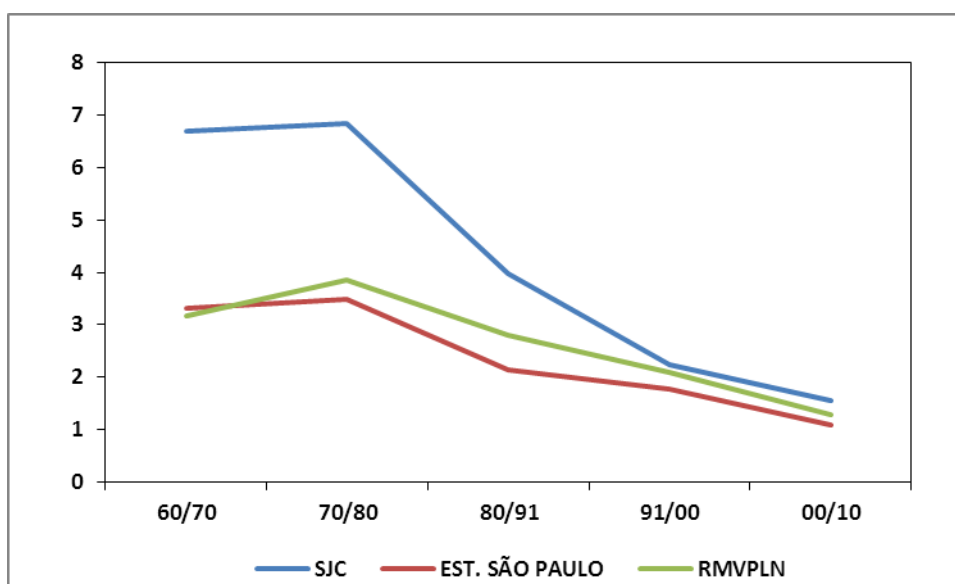


Figura 1 - Taxa de crescimento intercensitário 1960-2010

Fonte: IBGE e estimativas Secretaria de Planejamento Urbano - PMSJC e IPPLAN

³ A população municipal estimada pelo IBGE para o ano de 2016 é de 695.992.

Tabela 1 - População e crescimento populacional entre 2000 e 2010

	População		Taxa Geométrica	Crescimento no Período
	2000	2010	%	%
Brasil	169.799.170	190.732.694	1,17	12,3
São Paulo	37.032.403	41.262.199	1,09	11,4
RMVPLN	1.992.110	2.262.723	1,28	13,6
São José dos Campos	539.313	629.921	1,57	16,8

Fonte: IBGE e estimativas Secretaria de Planejamento Urbano - PMSJC

No âmbito da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, o crescimento registrado por São José foi mediano: menor se comparado, por exemplo, ao crescimento populacional dos municípios que integram a sub-região do Litoral Norte, porém maior do que o observado nas cidades do Vale Histórico.

Tabela 2 - Cidades da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte: população e crescimento populacional entre 2000 e 2010

MUNICÍPIOS	População		Taxa geométrica de crescimento anual 2000 - 2010
	2000	2010	%
01. Aparecida	34.904	35.007	0,03
02. Arapeí	2.618	2.493	-0,49
03. Areias	3.600	3.696	0,26
04. Bananal	9.713	10.223	0,51
05. Caçapava	76.130	84.752	1,08
06. Cachoeira Paulista	27.205	30.091	1,01
07. Campos do Jordão	44.252	47.789	0,77
08. Canas	3.614	4.385	1,95
09. Caraguatatuba	78.921	100.840	2,48
10. Cruzeiro	73.492	77.039	0,47
11. Cunha	23.090	21.866	-0,54
12. Guaratinguetá	104.219	112.072	0,73
13. Igaratá	8.292	8.831	0,63
14. Ilhabela	20.836	28.196	3,07
15. Jacareí	191.291	211.214	1
16. Jambeiro	3.992	5.349	2,97
17. Lagoinha	4.957	4.841	-0,24
18. Lavrinhas	6.008	6.590	0,93
19. Lorena	77.990	82.537	0,57
20. Monteiro Lobato	3.615	4.120	1,32
21. Natividade da Serra	6.952	6.678	-0,4
22. Paraibuna	17.009	17.388	0,22
23. Pindamonhagaba	126.026	146.995	1,55
24. Piquete	15.200	14.107	-0,74
25. Potim	13.605	19.397	3,61
26. Queluz	9.112	11.309	2,18
27. Redenção da Serra	4.047	3.873	-0,44
28. Roseira	8.577	9.599	1,13
29. Santa Branca	13.010	13.763	0,56
30. Santo Antonio do Pinhal	6.328	6.486	0,25
31. São Bento do Sapucaí	10.355	10.468	0,11
32. São José do Barreiro	4.143	4.077	-0,16
33. São José dos Campos	539.313	629.921	1,57
34. São Luís do Paraitinga	10.429	10.397	-0,03
35. São Sebastião	58.038	73.942	2,45
36. Silveiras	5.378	5.792	0,74
37. Taubaté	244.165	278.686	1,33
38. Tremembé	34.823	40.984	1,64
39. Ubatuba	66.861	78.801	1,66
Total	1.992.110	2.262.723	1,28

Fonte: IBGE e estimativas Secretaria de Planejamento Urbano - PMSJC

2.2. Migração

O Censo de 2010 indicou que 45% da população residente em São José dos Campos – cerca de 285 mil pessoas – é composta por moradores não naturais do Município.

O levantamento censitário apontou ainda que cerca de 93 mil pessoas estão há menos de dez anos no Município, sendo que 10% delas têm menos de um ano de residência; dado que revela a permanência da atratividade migratória da cidade nos anos mais recentes.

Embora mantenha um saldo migratório anual positivo (diferença entre os que vêm residir na cidade e os que saem daqui), a maior parte do crescimento populacional recente de São José dos Campos é devido ao seu crescimento vegetativo (diferença entre nascimentos e óbitos).

Esta é uma situação bem diferente de décadas passadas quando a participação dos componentes do crescimento – vegetativo e migratório – era bem equilibrada⁴. Com ligeira diminuição da participação da migração, o quadro permanece estável nas duas últimas décadas, como podemos verificar através da Tabela 3.

Tabela 3 - São José dos Campos: participação relativa dos componentes do crescimento populacional

Período 1991 - 2000		Período 2000 - 2010	
Crescimento	Migração	Crescimento	Migração
68,5%	31,5%	69,7%	30,3%

Fonte: NEPO/UNICAMP - Emplasa

Outro indicador que informa sobre o peso da migração na composição populacional é a *taxa anual de migração*, que consiste no quociente entre o saldo migratório do período e a população no meio do período, calculada por cada mil habitantes. No caso de São José dos Campos, em 2010, a cada mil residentes, entre quatro e cinco eram imigrantes. Ao contextualizarmos esse indicador para os municípios integrantes da RMVPLN constatamos a força da dinâmica migratória nas cidades litorâneas. Essas viveram um período de grande crescimento econômico e expansão urbana nas duas últimas décadas em consequência dos investimentos ligados à exploração

⁴ Em 1990, estima-se que o saldo migratório participasse com 49,9% do aumento populacional e o crescimento vegetativo com 50,1%.

de petróleo e gás, expansão do porto de São Sebastião e incremento do turismo. Já entre os municípios que compõem a sub-região de São José dos Campos, à exceção de Jambeiro, as taxas anuais de migração são bem menores.

Tabela 4 - Cidades da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte: taxas anuais de migração em 2000 e 2010

Município	Taxa anual de migração em 2000 (por 1.000 habitantes)	Taxa anual de migração em 2010 (por 1.000 habitantes)
São José dos Campos	7,11	4,79
Caraguatatuba	28,45	14,32
São Sebastião	41,28	10,4
Ilhabela	31,06	15,56
Ubatuba	20,04	4,31
Jambeiro	12,11	21,48
Caçapava	1,93	1,38
Igaratá	14,04	-4,15
Jacareí	3,28	0,09
Paraibuna	1,82	-5,43
Santa Branca	13,16	-2,36
Monteiro Lobato	-2,58	6,55

Fonte: SEADE – Fundação Sistema Estadual de Análise de Dados

Quanto à origem dos não naturais do Município, verifica-se, a partir do Censo de 2010, que eles procediam principalmente do próprio Estado de São Paulo, de Minas Gerais, do Paraná e do Rio de Janeiro. Os estados da região Nordeste contribuíam com 18,18%, destacando-se as participações da Bahia e de Pernambuco.

Tabela 5 - População não natural de São José dos Campos segundo local de origem

Lugar de nascimento	População residente	População residente (percentual)
Região Norte	2019	0,71
Rondônia	306	0,11
Acre	83	0,03
Amazonas	361	0,1
Roraima	45	0,01
Pará	1092	0,32
Amapá	18	0,01
Tocantins	115	0,04
Região Nordeste	51673	18,18
Maranhão	3274	1,15
Piauí	8407	2,96
Ceará	5017	1,76
Rio Grande do Norte	2613	0,92
Paraíba	4956	1,74
Pernambuco	10626	3,74
Alagoas	3243	1,14
Sergipe	1272	0,45
Bahia	12265	4,31
Região Sul	21275	7,48
Paraná	17300	6,09
Santa Catarina	1503	0,53
Rio Grande do Sul	2472	0,87
Região Centro-oeste	3406	1,2
Mato Grosso do Sul	1179	0,41
Mato Grosso	570	0,2
Goiás	865	0,3
Distrito Federal	792	0,28
Região Sudeste	197485	69,46
Minas Gerais	62049	21,83
Espírito Santo	1351	0,48
Rio de Janeiro	13514	4,75
São Paulo (exceto SJC)	120570	42,41
País estrangeiro	3893	1,37
Não especificado	4549	1,6

Fonte: IBGE, Censo Demográfico 2010

2.3. População e crescimento populacional nas macrozonas e regiões

Considerando-se a divisão em macrozonas estabelecida pela LC 428/10, a taxa de crescimento populacional na área rural – verificada principalmente na porção norte – foi superior ao da área urbana. O incremento populacional absoluto constatado no rural ao final da década foi, porém, inferior a três mil pessoas.

Tabela 6 - População e crescimento populacional das macrozonas entre 2000 e 2010

Macrozona	População		Taxa geométrica de crescimento
	2000	2010	%
Urbana	527.076	614.746	1,55
Rural norte	11.242	14.172	2,34
Rural sul	995	1.003	0,08
Total rural	12.237	15.175	2,18

Fonte: IBGE e estimativas Secretaria de Planejamento Urbano - PMSJC e IPPLAN

Crescimento populacional nos distritos, nas regiões urbanas e nos setores socioeconômicos⁵

O aumento populacional verificado no último período intercensitário, quando distribuído entre os distritos que compõem administrativamente o Município, aponta São Francisco Xavier como o distrito com a maior taxa de crescimento, sendo que, no Censo de 2010, cerca de 35% da população computada no distrito residia em seu perímetro urbano⁶.

⁵ Como já foi indicado, os setores socioeconômicos são agrupamentos de bairros que compõem uma divisão territorial da área urbana do município estabelecida pelo Plano Diretor (LC 306) e cujos limites foram redefinidos através da LC 428/10.

⁶ Considerando-se os limites definidos na LC 428/10.

Tabela 7 - População e taxas de crescimento do Município e distritos

Município e distritos	População		Taxa geométrica de crescimento geométrico
	2000	2010	%
São José dos Campos	539.313	629.921	1,57
São José dos Campos	468.325	542.404	1,48
Eugênio de Melo	68.121	83.665	2,08
São Francisco Xavier	2.867	3.852	3,00

Fonte: IBGE e estimativas Secretaria de Planejamento Urbano - PMSJC e IPPLAN

Observando-se as unidades territoriais formadas pelas regiões urbanas, as taxas de crescimento registradas variam entre 0,20%, na região Centro e 4,99%, na região Oeste, como podemos constatar através do gráfico abaixo.

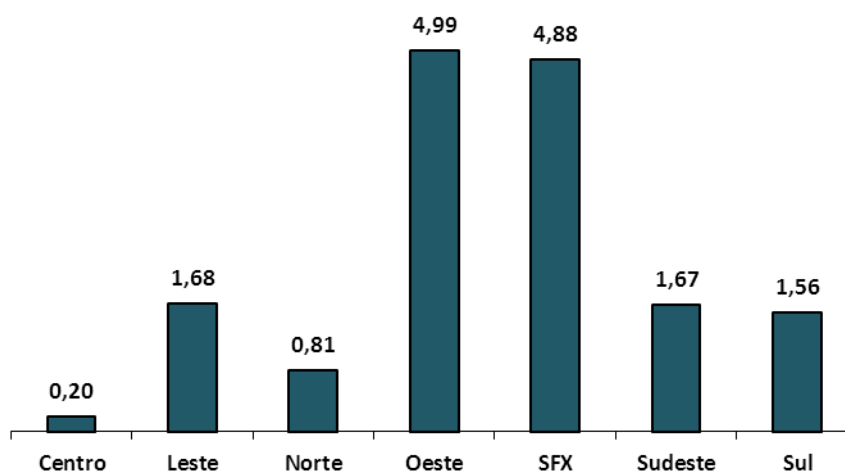


Figura 2 - Taxa de crescimento geométrico das Regiões Urbanas entre 2000 e 2010 (%)

Fonte: IBGE e estimativas Secretaria de Planejamento Urbano - PMSJC e IPPLAN

A Figura 3 revela o peso populacional da região Sul e do Setor socioeconômico 1, no limite Norte do perímetro urbano. Aponta também os contrastes na ocupação da Leste e indica os setores de menor população, vários deles localizados em áreas de APA.

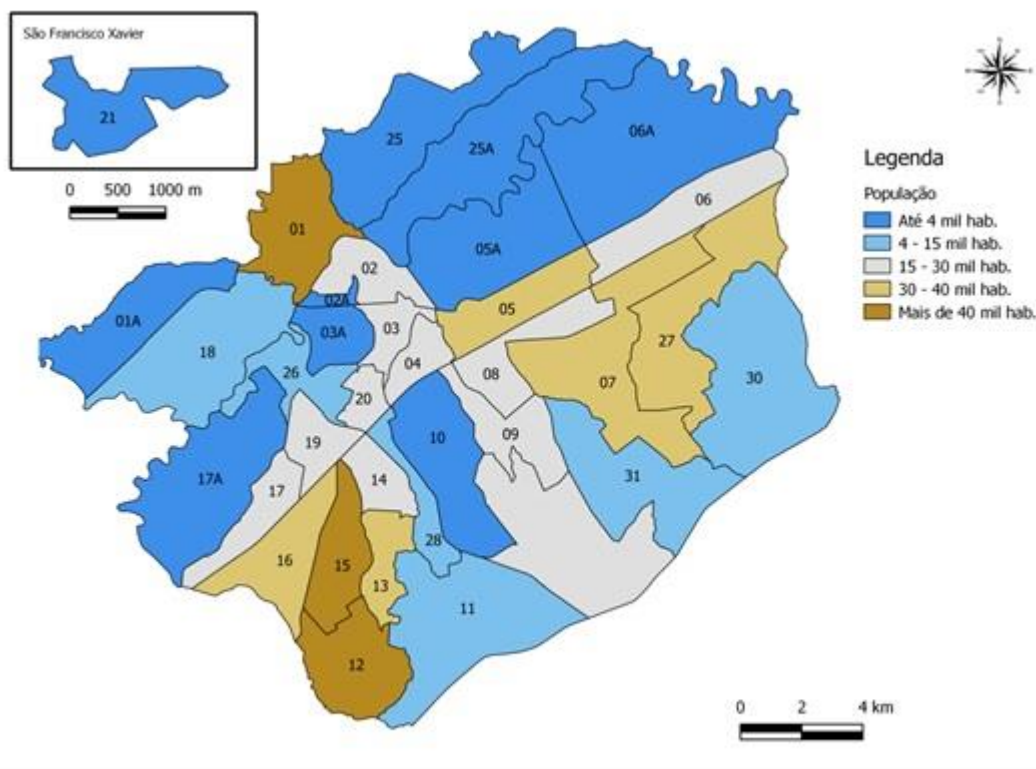


Figura 3 - População por setores socioeconômicos

Fonte: IBGE e Secretaria de Planejamento Urbano - PMSJC

A Figura 4 apresenta as taxas de crescimento populacional registradas pelos setores socioeconômicos entre 2000 e 2010, destacando o crescimento experimentado nas áreas do Urbanova, do Aquárius, do Jaguari e do Serrote.

Em algumas áreas ocorreram taxas negativas de crescimento populacional – como no Centro, no Jardim Paulista, na Vila Industrial e na Vila São Bento –, fato que pode estar relacionado, em alguns casos, a mudanças para usos não residenciais das edificações, e em outros a transformações nos arranjos familiares em função do envelhecimento populacional do setor. Em outras áreas, houve remoção de população, como no setor 2A (APA de Santana).

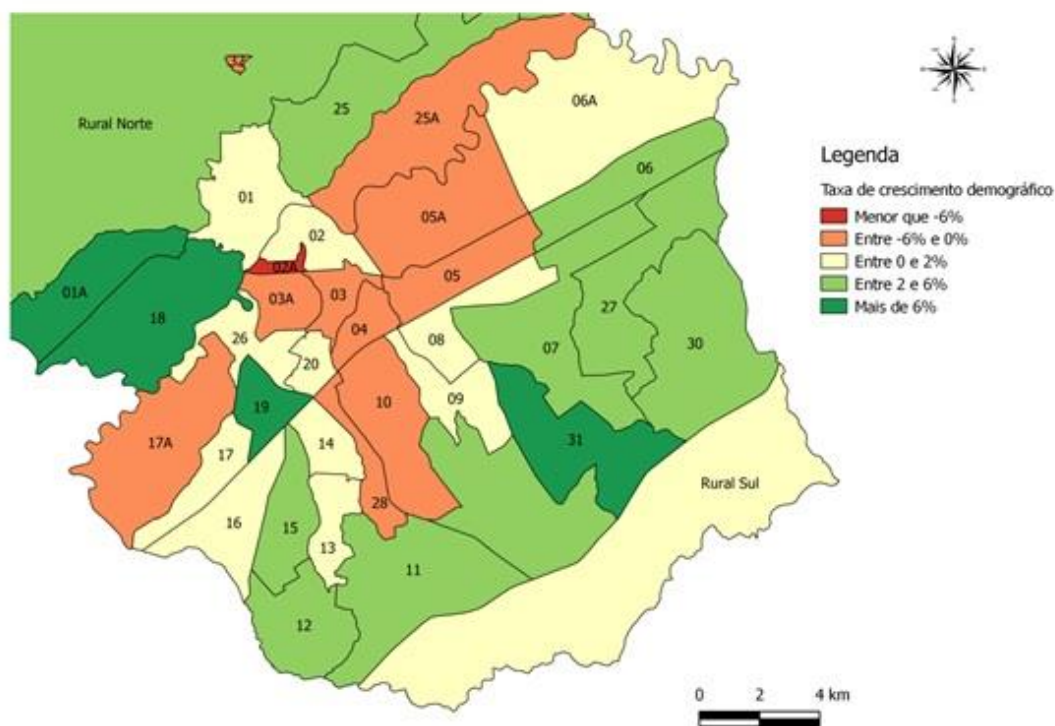


Figura 4 - Taxa de crescimento demográfico por setores socioeconômicos

Fonte: IBGE e Secretaria de Planejamento Urbano - PMSJC

As principais características do crescimento populacional ocorrido nas regiões são destacadas a seguir.

Região Centro

No período 2000-2010, a região Centro apresentou a menor taxa de crescimento populacional dentre as regiões urbanas (0,20%), passando de uma população de 70.701 para 72.115 pessoas.

A região Centro ocupa uma porção de 18,68km² da área urbana e abrange quatro setores socioeconômicos– os setores 3 (Centro), 4 (Jardim Paulista), 20 (Vila Adyanna) e 26 (Jardim Esplanada) – sendo que apenas este último registrou um crescimento superior ao da média da cidade entre os dois últimos censos.

Região Leste

No período entre 2000 e 2010 a região Leste apresentou uma taxa de crescimento populacional (1,68%), ligeiramente acima da média da cidade. Em termos absolutos, este crescimento representou, no entanto, um importante acréscimo de população: mais 24.716 pessoas passaram a residir na região onde, no Censo de 2010, foram contabilizadas 160.990 pessoas.

A região Leste ocupa 134,69 km² da área urbana e é formada por nove setores socioeconômicos bastante heterogêneos sob o ponto de vista do comportamento de suas taxas de crescimento populacional. Dois setores – 5 (Vila Industrial) e 5A (APA Martins Guimarães) registraram crescimento negativo. No setor 8 (Vista Verde) praticamente não houve crescimento. Nos demais setores, 6 (Eugênio de Melo), 6A (APA Eugênio de Melo), 7 (Pararangaba/Campos de São José), 27 (Novo Horizonte) e 30 (Capão Grosso) ocorreu crescimento populacional ligeiramente acima da média municipal. O destaque, porém, ficou para o setor 31 (Serrote), localização dos bairros regulares Jardim Helena e Jardim Mariana II e dos clandestinos Santa Secília I e II, onde a taxa de crescimento foi de 10,27%, a população passou de 1.619 para 4.303 pessoas e o número de domicílios praticamente triplicou.

Região Sudeste

No período entre 2000 e 2010 a região Sudeste apresentou uma taxa de crescimento populacional (1,67%), ligeiramente acima da média da cidade. Em termos absolutos este crescimento representou um acréscimo de 7.008 pessoas. No Censo de 2010, foram contabilizadas 45.800 pessoas residindo na região. O número de domicílios ocupados passou de 9.586 para 12.680 entre os dois últimos censos.

A região Sudeste ocupa 35,66 km² da área urbana e é formada por 3 setores socioeconômicos: 9 (Jardim da Granja), 10 (CTA) e 29 (Putim), sendo que este último concentrou o crescimento populacional ocorrido, que foi expressivo principalmente na área dos loteamentos Jardim Santa Luzia, Jardim Santa Rosa e Jardim Santa Júlia.

Região Sul

No período entre 2000 e 2010 a região Sul apresentou uma taxa de crescimento (1,56%) semelhante à média da cidade. Em termos absolutos, este crescimento

representou, entretanto, a incorporação de um importante contingente populacional: mais 33.511 pessoas passaram a residir na região onde, no Censo de 2010, foram contabilizadas 233.536 pessoas. Se fosse um Município, a região sul seria o terceiro Município da região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte, atrás apenas de São José dos Campos e de Taubaté em tamanho de população.

A região Sul ocupa 56,51 km² da área urbana e é formada por sete setores socioeconômicos. Apenas um deles, o setor 28 (Vila São Bento) não apresentou taxa positiva de crescimento. Os setores 11 (Torrão de Ouro), 12 (Campo dos Alemães) e 15 (Jardim Oriente/ Morumbi) foram os que mais cresceram. Os demais setores, 13 (Bosque dos Eucaliptos) 14 (Jardim Satélite) e 16 (Parque Industrial), não apresentaram taxas elevadas de crescimento, mas como são setores de grande população, mesmo as taxas reduzidas significaram acréscimos populacionais importantes.

Região Oeste

A região Oeste foi a área da cidade que registrou a maior taxa de crescimento populacional(4,99%) no período entre 2000 e 2010. O número de domicílios ocupados quase dobrou, e mais de 15.000 pessoas passaram a residir na região, onde, no último Censo, foram contadas 41.163 pessoas.

A região Oeste ocupa 44,01 km² da área urbana e é formada por quatro setores socioeconômicos. O importante crescimento populacional ocorrido nesta região concentrou-se nos setores 18 (Urbanova) e 19 (Jardim Aquárius), uma vez que o no setor 17 (Jardim das Indústrias) foi registrada uma taxa positiva, porém abaixo da média da cidade, e no setor 17 A (APA Limoeiro) ocorreu diminuição populacional.

Região Norte

No período entre 2000 e 2010 a região Norte apresentou uma taxa de crescimento de 0,81%, inferior, portanto, à média da cidade. Em termos absolutos, este crescimento representou a incorporação de 4.643 habitantes na região onde, no Censo de 2010, foi registrada uma população de 59.800 pessoas.

A região Norte ocupa 63,73 km² da área urbana e é formada por sete setores socioeconômicos. As áreas mais consolidadas da região – os setores 1 (Alto da Ponte) e 2 (Santana) - assinalaram baixas taxas de crescimento. Os espaços em expansão localizaram-se nos setores 1A (APA Jaguari) e 25 (Vargem Grande), enquanto que os

demais setores – 2A (APA Santana, 25 A (APA Vargem Grande) e 32 (Buquirinha) indicaram diminuições populacionais.

Ainda na região Norte, o setor socioeconômico 21, que corresponde à área urbana do distrito de São Francisco Xavier, exibiu forte crescimento populacional e praticamente dobrou o número de domicílios ocupados.

2.4. Densidade populacional

Com uma densidade média de 57,3 habitantes por hectare, a população joseense se distribui de forma bastante irregular pelo território.

O eixo centro-sul concentra um número maior de áreas de ocupação contínua com as densidades mais elevadas, como podemos visualizar através da Figura 5.

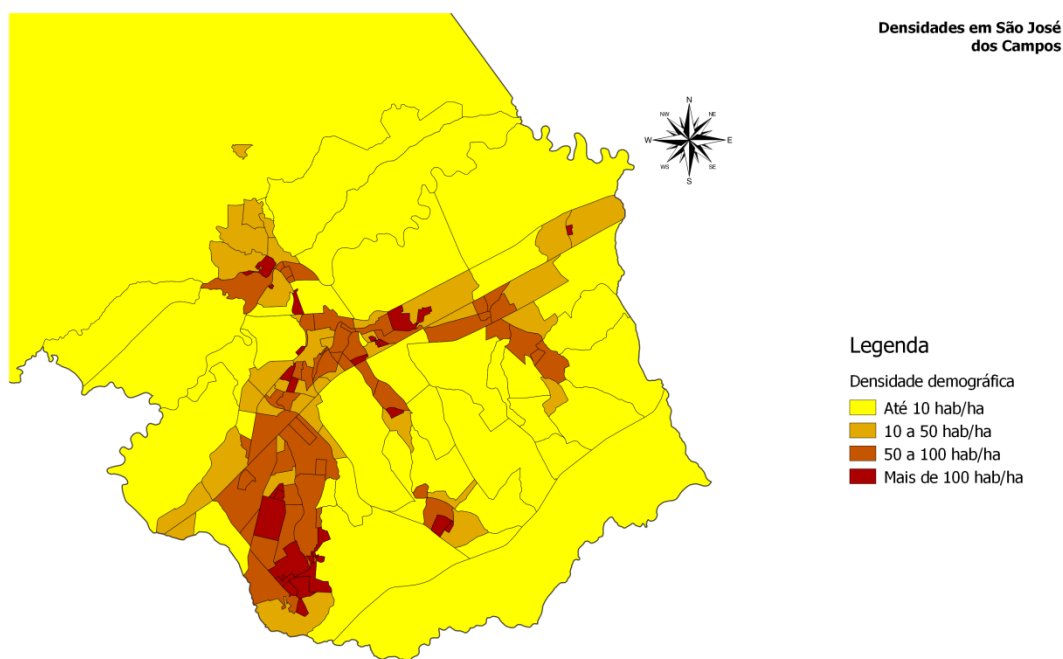


Figura 5 - Densidades em São José dos Campos

Fonte: IBGE e Secretaria de Planejamento Urbano - PMSJC

A região Leste, a segunda em tamanho populacional, embora conte com áreas muito densas margeando a Dutra – as maiores densidades localizam-se justamente ali,

nos conjuntos habitacionais da Vila Industrial –, também apresenta vazios e os espaços com as mais baixas densidades nos limites com Caçapava.

Na região Sudeste, as maiores concentrações populacionais estão situadas no setor do Conjunto Habitacional da Polícia Militar, no Jardim São Judas Tadeu e no Conjunto Habitacional São Judas, assim como no Jardim Uirá. Contudo, também integram a região áreas pouco adensadas próximas à Rodovia Carvalho Pinto.

As maiores densidades da região Norte localizam-se nas vilas Dirce, Rossi e Zizinha. Já as áreas da Vargem Grande e de Jaguariúna são bastante rarefeitas quanto à ocupação.

A região Oeste se caracteriza pelas baixas densidades de suas áreas onde há predominância de ocupação horizontal, como é o caso da Urbanova.

A Tabela 8 indica as densidades dos subsetores socioeconômicos – a menor unidade de agrupamento dos setores censitários e a que mais se aproxima do nível dos bairros e loteamentos. Através dela, podemos verificar que os maiores adensamentos localizam-se em conjuntos habitacionais e bairros de menor renda.

Deve-se destacar, no entanto, que o subsetor correspondente ao Parque Residencial Aquarius não aparece entre os mais adensados em função dos seus loteamentos fechados horizontais. Considerada apenas a área verticalizada, o loteamento apresenta a densidade de 194,26 habitantes por hectare, a quinta maior densidade populacional registrada e a maior em bairros de alta renda.

Tabela 8 - Maiores densidades populacionais (habitantes por hectare) nos subsetores socioeconômicos (bairros)

Subsetor	Região	Bairros	Densidade
5.11	Leste	Conj. Integração	436,6
5.8	Leste	Conj. Hab. Intervale	293,8
13.5	Sul	Conj. Res. Primavera	208,3
5.7	Leste	Conj. Res. Parque das Américas	201
29.7	Sudeste	Conj. Hab. Polícia Militar	187,1
1.8	Norte	Vila Dirce	185,5
20.7	Centro	Vila Icaraí; Vila Jaci	182,9
12.4	Sul	Conj. Hab. Elmano F. Veloso	168
3A.3	Centro	Favela Vila Nova Esperança	162,8
2.8	Norte	Fav.Vila Rhodia	158
2.7	Norte	Vila Rossi. Vila Zizinha	147,8
6.3	Leste	Jardim Itapuã	139,9
12.7	Sul	Jardim Cruzeiro do Sul	136
12.3	Sul	Conj. Hab. Dom Pedro I	133,5
12.1	Sul	Campo dos Alemães; Parque dos Ipês; Res. Altos do Bosque	128,5
5.5	Leste	Jardim Valparaíba	127
15.8	Sul	Cidade Morumbi; Conj. Res. Morumbi	119,2
20.1	Centro	Vila Nove de Julho; Vila Igualdade; Vila Higienópolis; Vila Paulo Setubal	118,2
29.6	Sudeste	Jardim São Judas Tadeu; Conjunto São Judas Tadeu	117,2
13.4	Sul	Jardim Del Rey; Jardim Portugal	111,5
4.4	Centro	Vila São Pedro	110,4
15.5	Sul	Jardim do Céu; Jardim Rosário	109,6
15.4	Sul	Jardim Oriental	108,6
9.3	Sudeste	Jardim Uirá	108,4
5.3	Leste	Jardim Ismênia; Jardim Maracanã; Jardim Olímpia	105
1.6	Norte	Vila Santarém. Vila Sinhá. Jardim Guimarães. Vila Leila. Vila Monte Alegre. Vila Leila II(088)	103,6
12.2	Sul	Conj. Hab. Dom Pedro II; Conj. Res. Papa João Paulo II	103,1

Fonte: IBGE e Secretaria de Planejamento Urbano - PMSJC e IPPLAN

2.5. Estrutura etária e diferenciais intraurbanos

O declínio nos níveis de mortalidade e fecundidade são mudanças que tiveram importante impacto sobre a distribuição por idade da população brasileira nas últimas décadas e São José dos Campos não foge à regra.

Em consequência, se no passado a estrutura etária apresentava a forma de uma pirâmide clássica – cuja base extensa indicava o predomínio das faixas mais jovens, e o ápice estreito, com pequena participação da população idosa –, hoje, com o progressivo envelhecimento populacional que a exemplo do país o Município experimenta, estamos nos aproximando de uma inversão da figura piramidal.

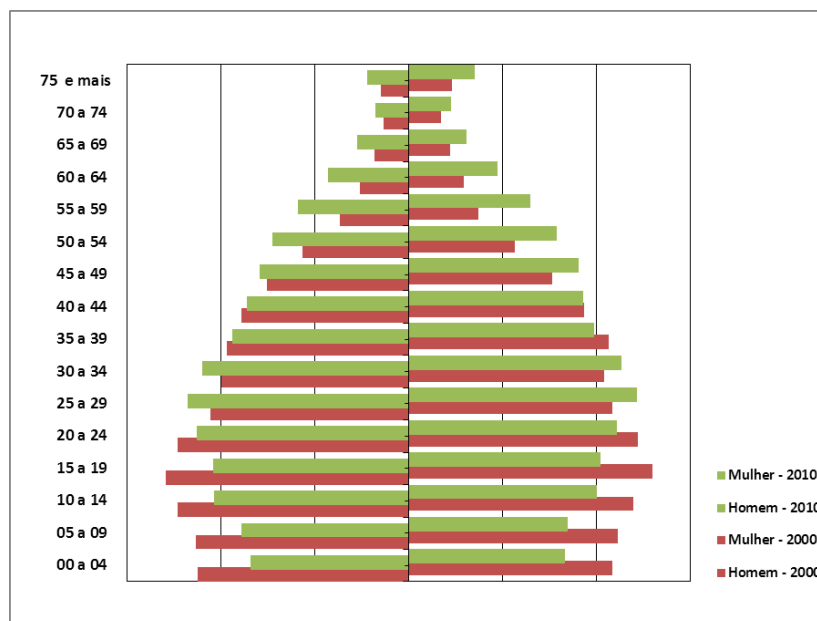


Figura 6 - Pirâmides etárias de São José dos Campos: 2000 – 2010

Fonte: IBGE e Secretaria de Planejamento Urbano - PMSJC

Como efeito do processo de envelhecimento populacional, uma “agenda demográfica” nova irá se impor sobre a oferta de serviços públicos: “haverá forte demanda de serviços ao idoso, acompanhada de menor pressão para as demandas relacionadas à infância e à adolescência, o que mudará o foco das políticas de saúde, educação e seguridade social. Assim, com o atual porcentual de recursos voltados à educação, torna-se mais próxima da realidade a atenção escolar em período integral e de melhor qualidade para crianças e adolescentes. Paralelamente, iniciativas voltadas à população com mais de 60 anos serão cada vez mais importantes no âmbito das políticas públicas”⁷.

Internamente ao Município, no entanto, perfis etários mais ou menos envelhecidos se distribuem pelas regiões da cidade compondo variações espaciais muitas vezes bem acentuadas.

As faixas etárias indicadas nas pirâmides podem ser agrupadas em segmentos maiores, compondo grupos de idade que podem ser focos de políticas públicas específicas: as crianças, os jovens, os adultos e os idosos.

⁷ SEADE, A agenda demográfica e de políticas públicas do estado de São Paulo.

Tabela 9 - Participação relativa dos grupos etários segundo as regiões

Grupo etário	Centro	Norte	Leste	Sudeste	Sul	Oeste	São Francisco Xavier
Crianças (0-14 anos)	16%	22%	23%	25%	22%	19%	25%
Jovens (15-29 anos)	24%	27%	28%	27%	28%	23%	24%
Adultos (30-59 anos)	43%	40%	41%	41%	41%	49%	39%
Idosos (60 anos e mais)	18%	11%	8%	8%	9%	10%	13%

Fonte: IBGE - Censo de 2010

Enquanto os maiores percentuais de crianças estão localizados na região Sudeste e na região de São Francisco Xavier⁸, a região Centro se destaca pela elevada participação percentual da população idosa e a presença de um segmento maior de população adulta é marcante na região Oeste. Já a faixa etária correspondente à população jovem aparece em proporção maior nas regiões Leste e Sul.

Não se deve perder de vista, no entanto, que as regiões de grande população, como a Sul e a Leste, acabam reunindo os maiores volumes populacionais absolutos em todas as faixas etárias. Dessa forma, torna-se mais interessante, na perspectiva do planejador que precisa avaliar demandas, examinar as concentrações internas a cada região, focando as estruturas etárias dos setores socioeconômicos que compõem a divisão territorial da cidade.

Sob a perspectiva dos volumes populacionais, identificamos que nos setores socioeconômicos 12 (Campo dos Alemães) e 15 (Jardim Oriente/Morumbi) estão as maiores quantidades de crianças.

Os jovens concentram-se principalmente nos setores 12, 13 (Bosque dos Eucaliptos) e 15 da região Sul, no setor 1 (Alto da Ponte) da região Norte e nos setores 5 (Vila Industrial) e 27 (Novo Horizonte) da região Leste.

As maiores concentrações de adultos estão distribuídas nessas mesmas áreas e no setor 16 (Parque Industrial).

Quanto aos idosos, localizam-se em maior número nos setores 3 (Centro), 4 (Jardim Paulista), 20 (Vila Adyanna) e também no 5 (Vila Industrial). Há ainda importante concentração de idosos em todos os setores da região Sul, com exceção das

⁸ Área urbana do distrito de São Francisco Xavier.

áreas da Vila São Bento e do Torrão de Ouro. Na região Norte, há população idosa concentrada no setor do Alto da Ponte.

2.6. Razão de dependência

A razão ou índice de dependência é um indicador utilizado para estimar o peso suportado pela população em idade produtiva, com relação a idosos e crianças. Considera-se que a população em idade produtiva se distribui entre os 15 e 64 anos. Crianças entre 0 e 14 anos e idosos acima de 65 anos são considerados, de maneira geral, como fora do mercado de trabalho.

Uma razão de dependência alta indicará que a parcela de pessoas fora do mercado de trabalho “pesa” mais sobre a força produtiva; uma razão de dependência baixa indica uma situação em que a população produtiva consegue suportar com mais facilidade os improdutivos.

Em São José dos Campos, a razão de dependência caiu de 58,9% em 1991, para 46,9% em 2000 e finalmente para 38,9% em 2010. Isso significa que aproximadamente 10 pessoas em idade de trabalhar suportam 4 pessoas fora da idade produtiva. Estas quedas refletem uma tendência geral de redução das taxas de natalidade, que tornou mais enxuto o grupo de crianças. O indicador permanece muito próximo ao valor encontrado para o índice no Estado de São Paulo (41,5%) e da Região Metropolitana do Vale do Paraíba e Litoral Norte (também 41,5%).

Internamente a distribuição, em cada região, de crianças até 14 anos, jovens e adultos de 15 a 64 anos e idosos acima de 65 anos, conforme o Censo Demográfico 2010, é a seguinte:

Tabela 10 - Distribuição da população por grupos etários segundo regiões urbanas

Região	0 a 14 anos	15 a 64 anos	Mais de 65 anos	Razão de dependência
Centro	11.802	52.696	9.317	40,1%
Leste	37.180	115.035	7.749	39,1%
Norte	13.712	43.673	4.452	41,6%
Oeste	7.946	30.921	2.296	33,1%
S. F. Xavier	412	1.116	137	49,2%
Sudeste	11.036	32.022	2.068	40,9%
Sul	51.913	169.349	12.274	37,9%
Rural	3.163	8.647	1.005	48,2%
Total Geral	137.164	453.459	39.298	38,9%

Fonte: IBGE e Secretaria de Planejamento Urbano - PMSJC

Nota-se que a região Oeste apresenta, do ponto de vista da razão de dependência, a melhor situação na cidade. Sua população em idade produtiva corresponde a 75% do total, sendo ela a segunda região com menor proporção de crianças (perdendo apenas para a região Centro). Esta combinação pouco comum de baixa proporção de idosos e de crianças faz com que a região Oeste tenha baixa razão de dependência (33,1%).

A região Centro, apesar de ter população de crianças pouco expressiva, tem uma razão de dependência alta em razão do grande número de idosos. Essa região apresenta a situação mais crítica em perspectiva futura, pois novos habitantes tendem a ingressar na faixa dos idosos, aumentando ainda mais a razão de dependência.

As regiões Norte, Sudeste e São Francisco Xavier, além da área rural, apresentam altas razões de dependência (acima de 40%), porém com maior equilíbrio entre população idoso e de crianças. Tendem a manter ou reduzir a razão de dependência. A região Norte é aquela cuja população idosa tem uma proporção mais significativa (7,2%).

A região Leste possui uma razão de dependência média, principalmente porque seus idosos não representam um volume considerável na distribuição interna da

população; possui, todavia, número elevado de crianças. Finalmente, a região Sul tem uma razão de dependência (37,9%) muito próxima à média do Município.

Em todas as regiões, a proporção de pessoas em idade produtiva com relação a pessoas fora da idade produtiva deverá se transformar conforme as taxas de natalidade e os deslocamentos internos de moradores e famílias.

Uma observação importante a ser feita é que a análise regionalizada sobrepõe-se a dinâmicas familiares que se desenvolvem entre regiões, especialmente no caso de idosos – que podem depender de filhos residentes em outras regiões. De maneira geral, contudo, pode-se dizer que regiões com menores razões de dependência apresentam melhores oportunidades econômicas do que aquelas com altas razões de dependência – em virtude de haver, quando a população produtiva é mais preponderante, maior produção econômica em relação ao consumo.

Graficamente, a distribuição destes grupos etários nas regiões é a seguinte (o grupo em idade produtiva foi deslocado para a esquerda, de modo a ilustrar melhor a dependência):

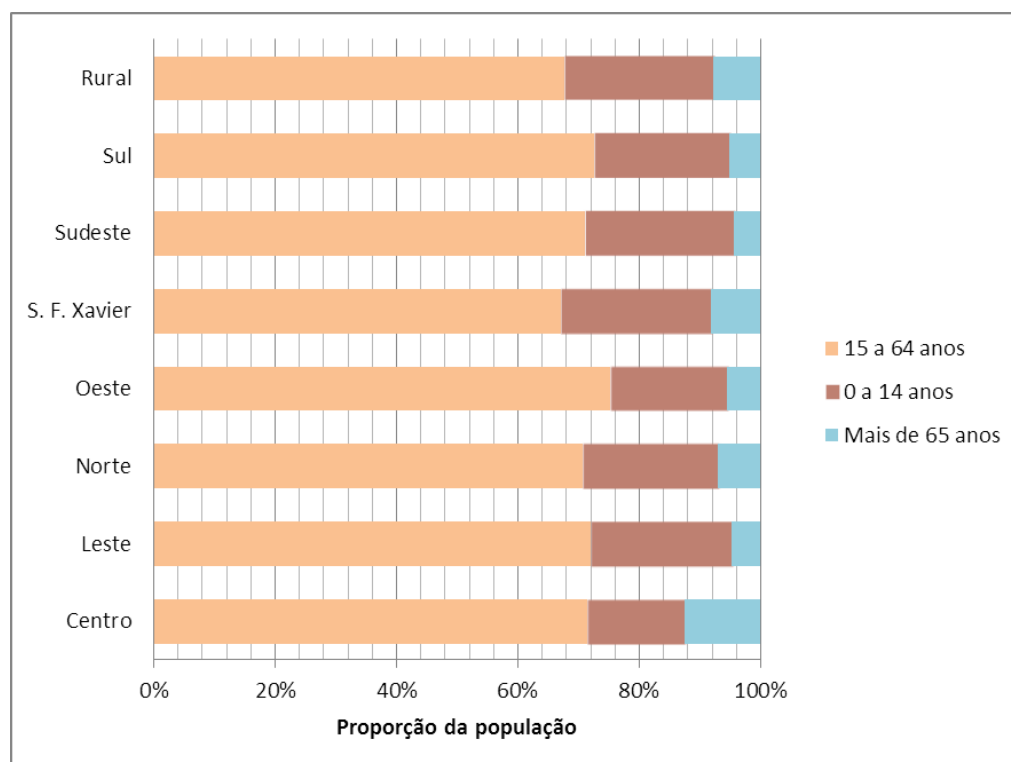


Figura 7 - Razão de dependência nas regiões urbanas

Fonte: IBGE e Secretaria de Planejamento Urbano - PMSJC

2.7. Projeção populacional e projeção da pirâmide etária

Segundo projeções da Fundação SEADE, São José dos Campos chegará ao ano de 2030 com uma população de 763.810 pessoas.⁹

Neste momento, a população com sessenta anos ou mais atingirá 150 mil pessoas, mais que duplicando o número de idosos em relação à população identificada no Censo de 2010. Também haverá um aumento da população em idade de trabalhar. Já as crianças com até catorze anos terão uma participação menor no conjunto da população e diminuirão mesmo em termos absolutos; o mesmo acontecerá com os jovens entre 15 e 29 anos.

Uma projeção da pirâmide municipal sobre a pirâmide atual pode ser visualizada através da Figura 8.

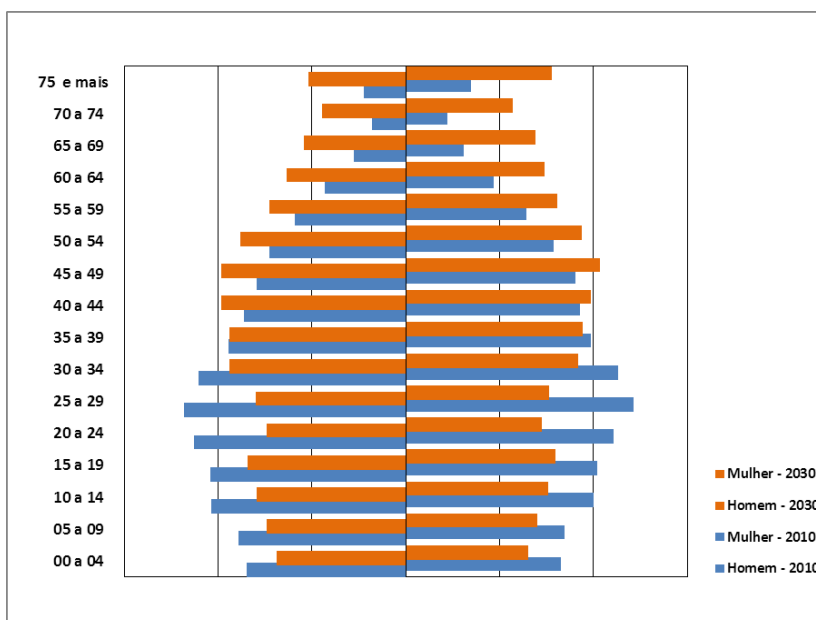


Figura 8 - Pirâmides etárias de São José dos Campos: 2010 – 2030

Fonte: IBGE e Secretaria de Planejamento Urbano - PMSJC

⁹ Esta é projeção mais distante feita pela instituição no nível municipal.